



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

Pedro Vinicius Batista da Silva

Motim: Aplicação da Técnica Zero Waste na Construção de Coleção Cápsula
Gênero Neutro

Caruaru
2022

PEDRO VINICIUS BATISTA DA SILVA

MEMORIAL DESCRITIVO DE PROJETO

**Motim: Aplicação da Técnica Zero Waste na Construção de Coleção
Cápsula Gênero Neutro**

**PEDRO VINICIUS BATISTA DA
SILVA¹**

Caruaru
2022

¹ Graduando em Design pela UFPE E-mail: pedro.viniussilva@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Pedro Vinicius Batista da.

Motim: Aplicação da Técnica Zero Waste na Construção de Coleção Cápsula
Gênero Neutro / Pedro Vinicius Batista da Silva. - Caruaru, 2022.
34 : il., tab.

Orientador(a): Camila Brito de Vasconcelos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Coleção do Vestuário. 2. Moda Gênero Neutro. 3. Zero Waste. 4.
Sustentabilidade. I. Vasconcelos, Camila Brito de. (Orientação). II. Título.

670 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Danielle Simões-Borgiani que plantou a semente para que esse projeto pudesse nascer e florescer, além de ser minha primeira orientadora, me ajudando a dar início a tudo.

Agradeço a Camila Brito de Vasconcelos, minha orientadora, que agarrou essa pesquisa e confiou demais em mim, e deu todo apoio necessário para que o projeto pudesse ser concluído com êxito.

Agradeço a Joice Arielly por todo apoio durante essa jornada, não só na pesquisa, mas na vida toda.

Agradeço aos meus professores que me ensinaram tudo que eu sei, compartilhando seus conhecimentos e me construindo como profissional.

Aos meus amigos e familiares que estiveram comigo durante essa jornada, obrigado por tudo.

Por fim, agradeço a todos que de certa forma me ajudaram a concluir esse trabalho, sem o apoio de vocês nada disso seria possível.

RESUMO

Nesta pesquisa desenvolve-se a experimentação do planejamento de uma coleção cápsula gênero neutro com concepções da sustentabilidade destacando-se o uso da técnica zero waste. A coleção contará com a elaboração de 10 peças, onde uma peça será confeccionada, o tecido utilizado na produção será de uma empresa chamada Semear ecotêxtil na qual eles reciclam retalhos e sobras de tecido, desfiando esses resíduos e fazendo outro tecido. O projeto trará o gênero neutro, ampliando a possibilidade de diversos corpos se identificarem com a coleção. Para o desenvolvimento da coleção foi utilizada a metodologia de Simões-Borgiani (2018), na qual é dividida em quatro etapas: Rabiscando, Alinhavando, Ajustando e Arrematando.

Palavras-chave: Coleção do Vestuário; Moda Gênero Neutro; Zero Waste; Sustentabilidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	Justificativa	8
3	PROJETO	9
3.1	Metodologia Científica	9
3.2	Metodologia Projetual	9
3.2.1	Planejamento da Coleção	10
3.2.2	Rabiscando	10
3.2.3	Alinhavando	11
3.2.4	Ajustando	11
3.2.5	Arrematando	16
3.2.6	Desenvolvimento da Peça Piloto	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A - EDITORIAL	29

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a PET Engenharia Sanitária e Ambiental (2019), a indústria da moda é responsável pela produção desenfreada de peças de roupas e calçados que estão de acordo com o mercado global ao abastecer as maiores redes de lojas varejistas, e que constantemente estão lançando novos produtos ao mercado. Estima-se que 80 milhões de peças de vestuário são despejadas por marcas responsáveis por esse abastecimento, nesse contexto os impactos socioambientais inerentes a processos de fabricação passam facilmente despercebidos pelo consumidor final (PET Engenharia Sanitária e Ambiental, 2019).

A produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século. Além de requerer muita energia na produção e transporte de seus produtos, a indústria têxtil polui o ar com emissões de gases causadores do efeito estufa; as águas, com as substâncias químicas usadas nos beneficiamentos, tingimentos e irrigação de plantações; e o solo, com pesticidas altamente tóxicos. Além disso, os resíduos que permanecem nos produtos podem contaminar quem os usa (BERLIM, 2014).

Em todas as etapas de produção têxtil, é possível verificar que muitos são os resíduos e impactos causados diretamente ao meio ambiente. Pensando nisso, o setor têxtil incentiva ações para minimizar os riscos e impactos gerados desde o plantio e adubação, da matéria prima para fabricação dos tecidos, até a produção propriamente dita. (SANTOS; FERNANDES; 2012).

Segundo a BBC (2017) a indústria da moda está em segundo lugar no ranking da poluição, ficando atrás apenas da indústria do petróleo. Segundo os especialistas, para fabricação do poliéster, a fibra sintética mais utilizada na indústria têxtil, são utilizados mais de 70 milhões de barris de petróleo todos os anos, com um tempo de mais de 200 anos para se decompor. A viscose, outra fibra artificial, requer a derrubada de 70 milhões de árvores todos os anos, pois sua matéria prima é a celulose. E mesmo sendo de origem natural, o algodão é a fibra que mais demanda o uso de substâncias tóxicas no seu cultivo pelo mundo, causando impactos na terra e na água.

O setor de confecção de produtos de moda e vestuário no Brasil, é responsável pela produção anual de 9,8 bilhões de peças, considerado o quarto produtor mundial, é causador de expressivos impactos ambientais, sendo a geração de resíduos um grande problema atual para a indústria do vestuário, considerando o excesso de resíduos decorrentes de seu processo produtivo (ABIT, 2011; Morais, Carvalho & Broega, 2011; Guimarães & Martins, 2010).

Segundo Rosenbloom (2010), a taxa média de desperdício de tecido pode chegar até a 20%, gerando resíduos têxteis provenientes não somente do processo de corte como também pelo mau planejamento do processo produtivo. Representando assim, segundo o SEBRAE (2004), 1.397,2 kg de resíduos gerados ao ano por cada empresa e desperdício médio anual de R\$32.783,00.

Refletir constantemente a forma que os produtos de vestuário são desenvolvidos é uma crescente que vem ganhando visibilidade no cenário mundial. A população está cada vez mais consciente da limitação dos nossos recursos, de tal forma que repensar, discutir, gerar alternativas e otimizar a construção de produtos em prol da sustentabilidade deve passar a fazer parte da rotina para os produtores envolvidos no setor do vestuário.

Tendo em vista a quantidade exorbitante de resíduos têxteis gerados, impactando negativamente o meio ambiente, esta pesquisa apresenta a técnica *zero waste*, definido por Duarte, 2013 apud ANICET e RÜTHSCHILLING, 2013, como uma meta que é ética, onde todos os materiais descartados são projetados para tornarem recurso para outros usarem, emulando ciclos naturais, além de econômica, eficiente e visionária, orientando as pessoas em mudar seus estilos de vida e práticas sustentáveis.

Já para Groose (2011), O design zero waste, para prevenir o desperdício, “contesta os parâmetros preestabelecidos de corte e modelagem industrial e [...] questiona a natureza do design e da produção de vestuário”, transformando, assim, a maneira como o processo de design de moda é conduzido.

A técnica zero waste é muito abrangente e possui diversas possibilidades de modelagens e criações, como mostra na figura uma das muitas formas de utilizar a técnica.

Figura 1: Exemplo de aplicação da técnica zero waste.



Fonte: imagem retirada do Pinterest, 2022.²

Em entrevista para a revista Casa e Jardim, a ambientalista holandesa Babette Porcelijn (2018), discursa sobre a importância do designer para criar soluções para um problema social, fala que como designers somos treinados para deixar de lado soluções existentes e começar do zero. Porcelijn (2018) ainda diz que nos dias de hoje precisamos dessas habilidades para criar uma sociedade que

² Disponível em: <https://pin.it/2KVot4R>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

tenha impacto mais restaurador do que prejudicial ao meio ambiente. O designer precisa ser eco-positivo.

Percebendo a moda como um fenômeno que reflete o comportamento e percebe as transformações com o passar dos tempos, apresenta-se também nesta pesquisa uma proposta para o gênero neutro, a fim de acolher gêneros indefinidos, fluídos e não binários, o que se percebe cada vez mais é que as pessoas se diferenciam e usam a moda como ferramenta de construção de sua identidade(Menezes e Beccari, 2021).

É possível dizer que a roupa não classificada por gênero remete a uma estética não designada binárias, especificamente a homens ou mulheres. Em termos comerciais, a moda sem gênero não deveria substituir a moda masculina e feminina, diminuindo a oferta de roupas, mas sim expandir as opções, incluindo assim outros indivíduos, outros corpos, outras formas. A moda de gênero neutro também vem sendo chamada de moda sem gênero, mas ressalta-se que neste trabalho optamos pela denominação gênero neutro, que não tem a intenção de abolir o gênero, mas sim de acolher as diversas manifestações do mesmo (BUTLER 2004; PRECIADO, 2014).

Diante desse arcabouço da problemática, das reflexões e do aporte teórico, chegou-se à seguinte pergunta de pesquisa: Como desenvolver uma coleção de vestuário cápsula experimental, sem gerar nenhum resíduo têxtil, e difundir a ideia de moda gênero neutro?

Para tanto, delimitou-se o objetivo geral: Desenvolver uma coleção cápsula experimental de gênero neutro utilizando a técnica zero waste.

Para atender ao objetivo geral, elencou-se os seguintes objetivos específicos: Apresentar a técnica zero waste; Entender a moda gênero neutro; Aplicar diretrizes para desenvolver a coleção do vestuário.

2 Justificativa

Está pesquisa tem várias formas de relevância, e uma delas é a abordagem da técnica zero waste, que apesar de ser estudada e aplicada por vários designers ao redor do mundo nos últimos anos, publicações científicas divulgadas em sites ou jornais sobre o assunto ainda é escassa, as primeiras publicações datam de 2010, e poucos são os artigos escritos em português, como afirma Ribeiro e Barcelos(2012) "ainda não possui designers de referência nesse segmento" disse se tratando de designers referência em moda zero waste. Além da perspectiva sustentável, este estudo também visa o desenvolvimento de coleção do vestuário, no qual foi abordada todas as etapas para a criação da mesma, desde dos esboços iniciais até a execução da peça final, mostrando o quão é importante seguir todos os passos para elaboração do projeto pois se feito de forma incorreta, pode causar prejuízos tanto para o fabricante quanto para o consumidor.

A coleção experimental gênero neutro traz uma visão de modelagem indefinida, fugindo dos padrões da moda binária, podendo se adaptar a várias manifestações de gêneros e de corpos, compreendendo a moda como um instrumento de transformações sociais.

3 PROJETO

Parte 1 – Metodologia

3.1 Metodologia Científica.

Segundo os conceitos de Silva e Menezes (2001, pg 20) esta pesquisa pode ser classificada de natureza aplicada, com objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses locais”. A forma de abordagem do problema deste estudo tem caráter qualitativo, que “não faz o uso de estáticas nem de números, sendo o meio ambiente a fonte principal para coleta de dados, onde o foco principal é o processo e seu significado. “Silva e Menezes” (2001, pg. 20).

Do ponto de vista dos objetivos são explicativos, onde explica o "porquê" das coisas, com um procedimento técnico bibliográfico, que se desenvolve através de material já publicado ou com material disponível na internet. (GIL, 1991 apud SILVA E MENEZES, 2001)

3.2 Metodologia Projetual.

Para o desenvolvimento da coleção de vestuário experimental foi utilizada a metodologia de Simões-Borgiani (2018), na qual é dividida em quatro etapas: Rabiscando, Alinhavando, Ajustando e Arrematando.

Na primeira parte, rabiscando, foi definido o público-alvo, mês de lançamento e tempo de comercialização. A delimitação desses parâmetros ajuda a perceber algumas características do estilo de vida do público, que se tornam norte para a criação da coleção. Já a escolha do mês de lançamento é primordial para definir a direção das modelagens e tecidos usados, a depender também da estação climática e das datas festivas.

Na etapa Alinhavando, é definido quantas peças a coleção terá e quais os estilos das mesmas, se baseando em coleções anteriores (caso tenha) para verificar quais peças foram mais vendidas e as que viraram estoque. Nessa parte têm outras subetapas onde são definidos o tamanho da coleção, variedade de estilos (básico, fashion e vanguarda) e variedades de produtos.

Na etapa ajustando, a coleção vai ganhando forma. É nessa etapa que são definidas as tendências/modismos a serem aplicados, tal como os materiais e tecidos a serem usados, o conceito da coleção, seguindo os princípios das etapas anteriores e por fim, é dado início a criação.

Na fase Arrematando, última etapa, é onde são escolhidas as alternativas que farão parte da coleção, sendo submetidas a testagem e prototipagem. SIMÕES-BORGIANI (2018).

Para o desenvolvimento da ficha técnica foi utilizada a metodologia de Leite e Veloso (2001), bem como o desenho da coleção. Dentre alguns aspectos estão O corpo, O manequim e A estrutura da roupa e a construção da ficha técnica. Na parte do corpo, entendemos como representar a roupa no desenho, conceitos

de proporções, simetria e volume. Na etapa manequim compreendemos ele como um sólido, formado por diferentes volumes, que precisará ser interpretado em apenas duas dimensões quando for utilizado como base para a elaboração da roupa. Na fase da estrutura da roupa, veremos como uma roupa é estruturada, a partir de uma base bidimensional, entendendo as regiões do corpo como região da cava, região do busto, região da cintura e região do quadril. Na parte da construção da ficha técnica utilizaremos tudo que aprendemos no decorrer das etapas para o desenvolvimento da ficha, compreendendo noções de medidas e representação. Leite e Veloso (2001).

Parte 2- Desenvolvimento Projetual

Utilizaremos as diretrizes de Simões-Borgiani(2018) para o planejamento da coleção, e Leite e Veloso (2001) para a execução do desenho técnico. Desenvolvemos 10 peças e escolhemos 2 para prototipar, apresentando o passo a passo da técnica *zero waste*.

3.2.1 Planejamento da Coleção

3.2.2 Rabiscando

Um dos primeiros passos fundamentais para o desenvolvimento da coleção foi definir o público alvo, através de estilos de vida analisados, pode definir o público-alvo como **experimentadores**, pois formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, fast-food, música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam as novidades" (Kotler e Armstrong, 1998 apud Simões-Borgiani, 2018).

O público desta coleção é jovem e adulto, com uma visão ciente do futuro, por isso visa práticas mais sustentáveis, como o *slow fashion*, o minimalismo e o cuidado com o meio ambiente.

A persona construída também pratica exercícios físicos e leitura, frequenta lugares como bares, restaurantes e festivais de música, além de ser uma pessoa atenta. (Figura 2)

Figura 2: Painel do público-alvo



Fonte: Compilação do autor.³

Outro ponto importante é a definição do mês que a coleção será lançada, e por quanto tempo irá ser comercializada. Foi escolhido o mês de março, onde se inicia o outono e a comercialização até o início do inverno.

3.2.3 Alinhavando

Nesta etapa do planejamento, são analisadas coleções anteriores, verificando as mais vendidas, as menos vendidas e as que não venderam nada, virando estoque, pois a partir desta análise pode-se obter boas informações para próxima coleção, mas como não temos coleções anteriores não conseguiremos levar esses dados, então pularemos esse critério.

O tamanho da coleção é estabelecido, contando com 10 peças elaboradas para coleção. Seguida da variação de estilos, divididas em básico, fashion e vanguarda.

As peças básicas em menor quantidade, não evidenciam tanto as tendências, modismos e conceitos, podendo ser peças para o dia-a-dia, já as fashion e vanguarda mostra a alma e essência da coleção, tendo compromisso com os modismos e conceitos, que enfatizam bem e são mais ousadas, segundo Simões-Borgiani (2018). Também é definido a variedade de produtos, e para esta coleção serão desenvolvidas 10 peças de vestuário.

No quadro abaixo apresentaremos um percentual entre a variedade de estilos e a variedade de produtos.

Quadro 1: Variedade de Estilos e Variedades de produtos.

	Básico (40%)	Fashion (50%)	Vanguarda (10%)	Total (100%)
Inteiros	1	1	0	20%
Parte de cima	1	2	1	40%
Parte de baixo	2	2	0	40%

Fonte: elaborada pelo autor,2022.

3.2.4 Ajustando

Nesta etapa a coleção vai ganhando forma, e é definido as principais características da coleção.

Começando pelas tendências e modismos. Sendo definidos por Simões-Borgiani (2018) como tendência aquilo que virá e modismo o que já está sendo usado.

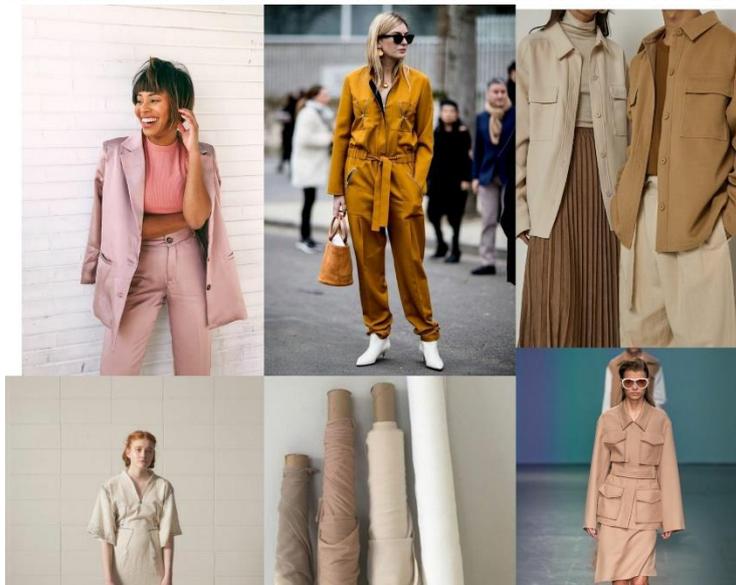
Segundo a BELL (2021), diretora da WGSN insight, uma das maiores empresas de tendências de moda no mercado, o estilo de vida sustentável e a preocupação com a produção responsável ganha cada vez mais espaço devido a pandemia,

³ Montagem a partir de imagens coletadas no site do Pinterest via pinterest.pt

detalhes e acabamentos devem emprestar multifuncionalidade e praticidade as peças, mas também levar alegria e descontração. As tendências de moda outono/inverno 2022/2023 apresentam construções modulares e adaptáveis, técnicas artesanais, reaproveitamento de resíduos e redução de materiais virgens.

Em relação às cores as grandes apostas vão para os tons pastéis e neutros tranquilizadores, o apelo digital em cores vivas e ousadas, tons terrosos e os azuis reconfortantes BELL (2021).

Figura 3: Painel de tendências/modismo outono/inverno 2022/2022



Fonte: Compilação do autor.⁴

Para o conceito, que será a base da criação, também foi criado um painel, o tema proposto para esta coleção tem como conceito o movimento punk e leva como título **MOTIM**.

⁴ Montagem a partir de imagens coletadas no site do Pinterest via pinterest.pt

Figura 4: Painel de conceito



Fonte: Compilação do autor.⁵

Foi escolhido como fonte de inspiração para a coleção o movimento punk, devido a forma com que eles se opunham a sociedade, trazendo um visual agressivo e andrógono, os punks também costumavam fazer seus próprios looks na lógica do “do it yourself” (faça você mesmo), que conversa muito com a proposta da coleção, onde os modelos são adaptados para que não gere resíduo.

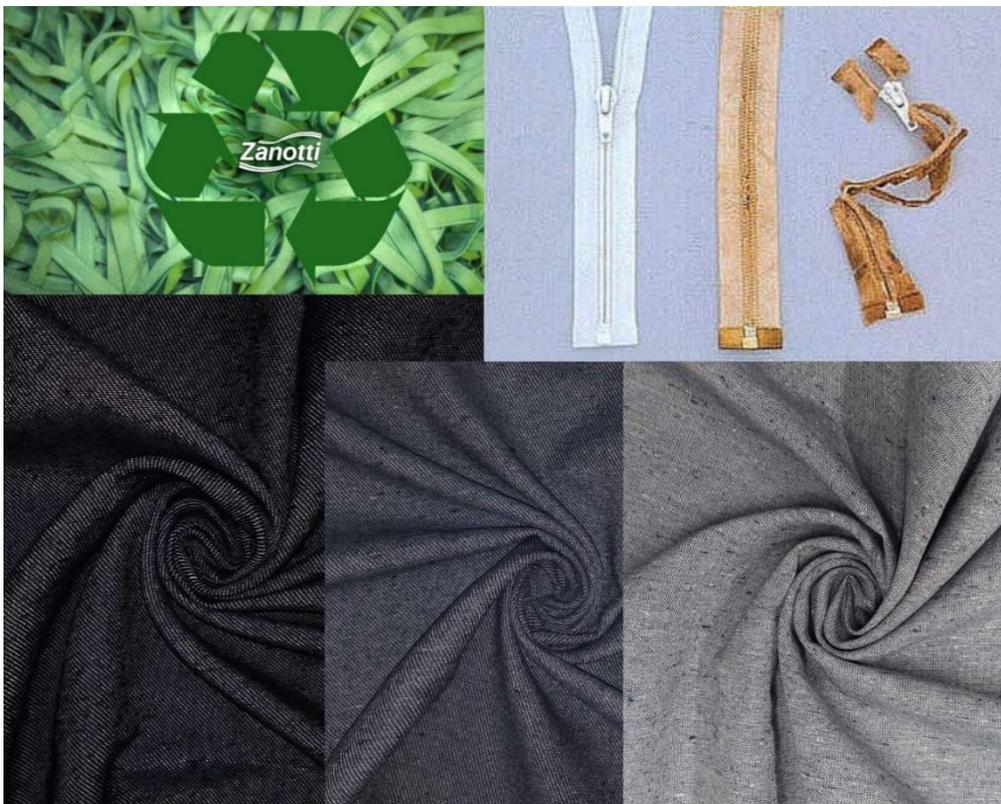
O tecido utilizado na coleção será da empresa Semear ecotêxtil, uma empresa na qual utiliza retalhos e descarte industrial, esses retalhos são separados por cor, pois não se tem o processo de tingimento para reduzir ainda mais os impactos na produção, são desfiados para gerar um novo fio para produção de um novo tecido.

Já os zíperes são da empresa YKK que são biodegradáveis e de fácil acesso no Brasil, a peça é feita de resina e se decompõe em 150 dias quando descartada da forma correta. Por isso, o zíper é ideal para roupas que usam tecidos também biodegradáveis.

O elástico escolhido é da empresa Zanotti, pioneira em práticas sustentáveis em todos seus processos de produção, bem como a reciclagem e correta destinação dos resíduos, reuso e tratamento de água e instalação de painéis solares, deixando sua produção bem mais sustentável

⁵ Montagem a partir de imagens coletadas no site do Pinterest via pinterest.pt

Figura 5: Painel de tecidos e aviamentos.



Fonte: Compilado elaborado pelo autor.⁶

Em seguida podemos definir quais serão os elementos de estilo, que irá definir a unidade da coleção, a partir de elementos e princípios de design.

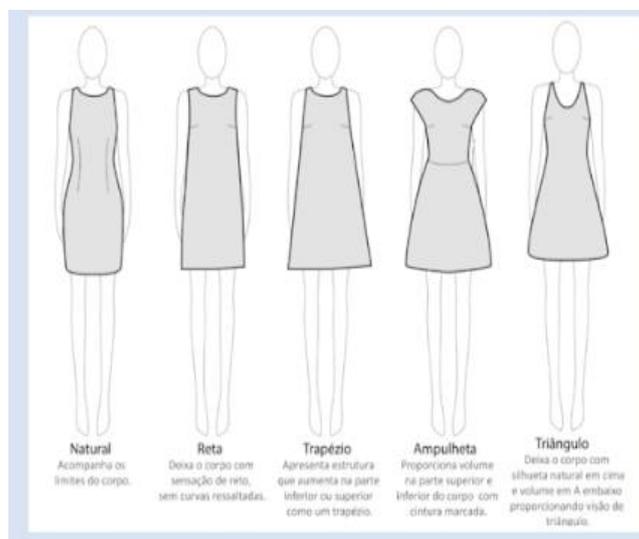
Os elementos de design são: silhueta, cor, textura e forma.

A silhueta é um dos primeiros impactos visuais que se podem observar na roupa, sendo também o modo como a roupa é vista em 360, tendo seu volume revelado por curvas. JONES (2005). Tendo a forma também como um elemento, que mantém a silhueta nas composições, segundo Simões-Borgiani (2018).

Na metodologia de Simões-Borgiani é apresentado 5 tipos de silhuetas: Natural, Reta, Trapézio, Ampulheta e Triângulo.

⁶ Montagem a partir de imagens retiradas das empresas Semear Ecotêxtil, Zanotti e YKK via ykk.com.br; zanotti.com.br e semearecotextil.com.br.

Figura 6: Elementos de Design, silhuetas.



Fonte: Simões-Borgiani,2018.

Para esta coleção foram definidas duas silhuetas: Reta, Trapézio e Natural.

Já as cores, que segundo Simões-Borgiani (2018), ajudarão a reforçar a mensagem que o designer quer passar na coleção.

Tendo em vista isso, a coleção tem cores contrastantes como o branco e preto, cinza e vermelho e uma paleta mais neutra muito utilizada no movimento punk, trazendo atitude e ousadia.

O tecido constitui mais um elemento de design, a textura, que de acordo com Simões-Borgiani, diz respeito a sensação tátil da roupa, além do próprio tecido conferir texturas como lisas, rugosas, ásperas e naturais, há ainda a possibilidade de intervenções que se obtêm textura, como corte a laser, dobraduras, bordados de linha ou pedraria.

Para Simões-Borgiani, o poder da linha sob o olhar é indiscutível, e isso se torna um recurso para o designer conduzir o olhar das pessoas sobre as roupas.

Vale ressaltar que esta coleção é denominada coleção-mix, pois ela tem uma variedade de modelos não seguidos uma unidade entre as peças, porém tendo uma conformidade com o que foi definido até agora, como conceito, público-alvo, elementos de design, entre outros.

Os 8 princípios de design são divididos em: Repetição, Harmonia, Contraste, Ritmo, Gradação, Radiação, Equilíbrio e Proporção. Onde poderemos ver mais adiante na tabela, já definidos nas peças.

Para dar início ao desenvolvimento da coleção, foi estruturada uma tabela para cada peça a ser desenvolvida na técnica zero waste(lixo zero). E neste trabalho desenvolvemos a peça 5.

Quadro 2: Estrutura da coleção de vestuário Motim.

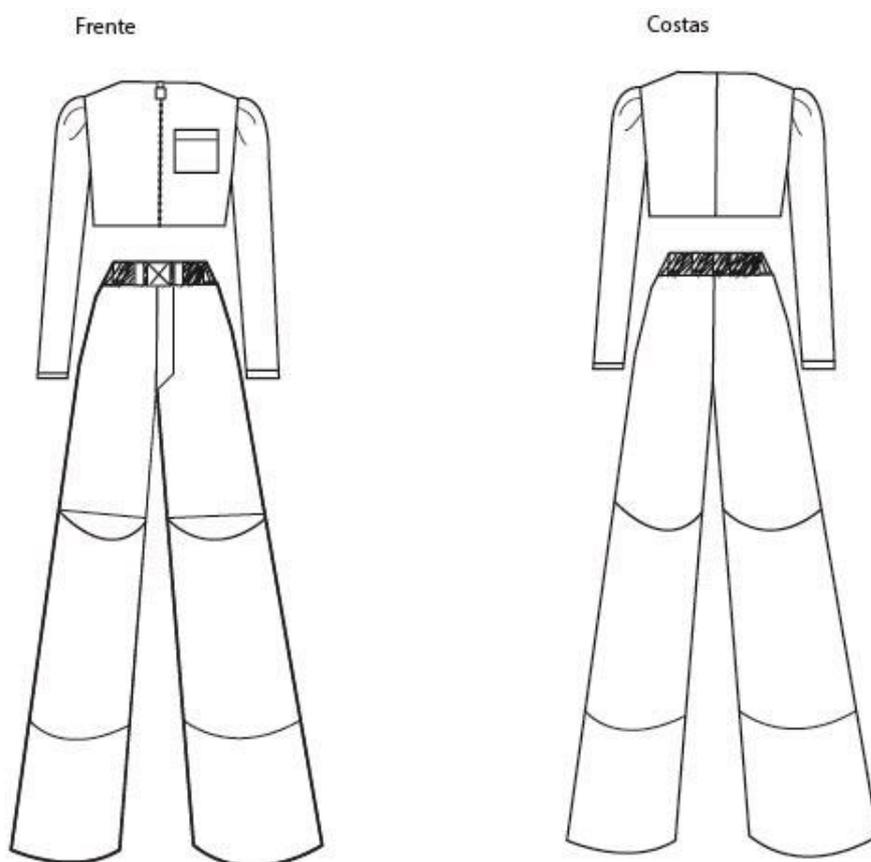
	Estilo	Tipo de peça	Silhueta	Elementos de Estilo	Princípios de Design
Peça 1	Fashion	Parte de cima	Natural	Bolso cargo	Equilíbrio e Contraste
Peça 2	Fashion	Parte de baixo	Trapézio	Recortes	Proporção.
Peça 3	Fashion	Parte de cima	Reta	Gola Blazer	Proporção e Simetria.
Peça 4	Básico	Parte de baixo	Trapézio	Modelagem oversize	Simetria e Equilíbrio.
Peça 5	Fashion	Peça Inteira	Natural	Amarração	Simetria
Peça 6	Básico	Parte de Cima	Natural	Manga Japonesa	Simetria e Contraste
Peça 7	Básico	Parte de baixo	Trapézio	Amarração	Simetria
Peça 8	Básico	Peça Inteira	Natural	Decote transpassado	Harmonia
Peça 9	Fashion	Parte de baixo	Natural	Bolsos cargo	Contraste
Peça 10	Vanguarda	Parte de cima	Natural	Mangas bufantes	Proporção, Gradação Simetria.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3.2.5 Arrematando

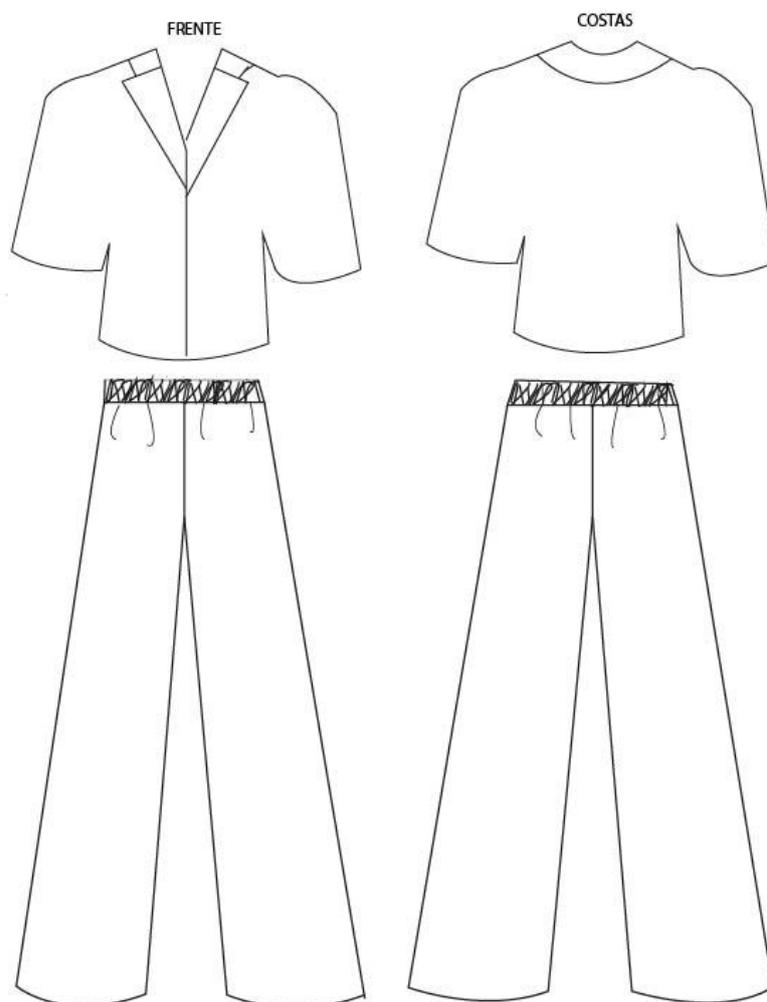
Ao construir a coleção a maioria detalhes vão sendo ajustados conforme as peças vão ganhando vida por se tratar de uma criação sem gerar resíduo. Tendo em vista isso, começamos a idealizar os croquis iniciais, cientes que no processo de produção alguns detalhes ainda assim poderão ser revistos. As figuras a seguir mostram a criação inicial da coleção.

Figura 7: Peças 1 e 2



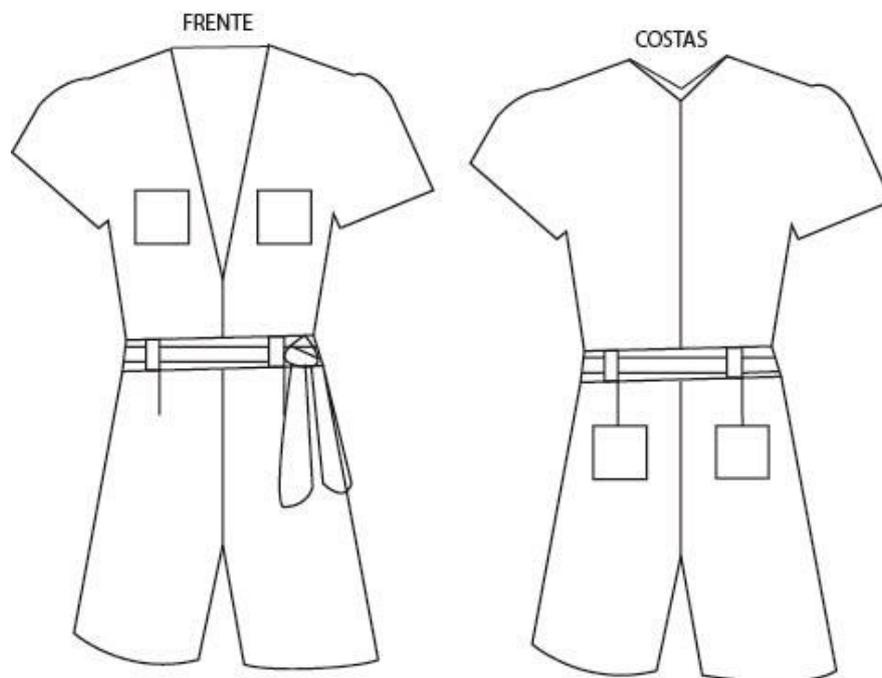
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 8: Peças 3 e 4



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 9: Peça 5



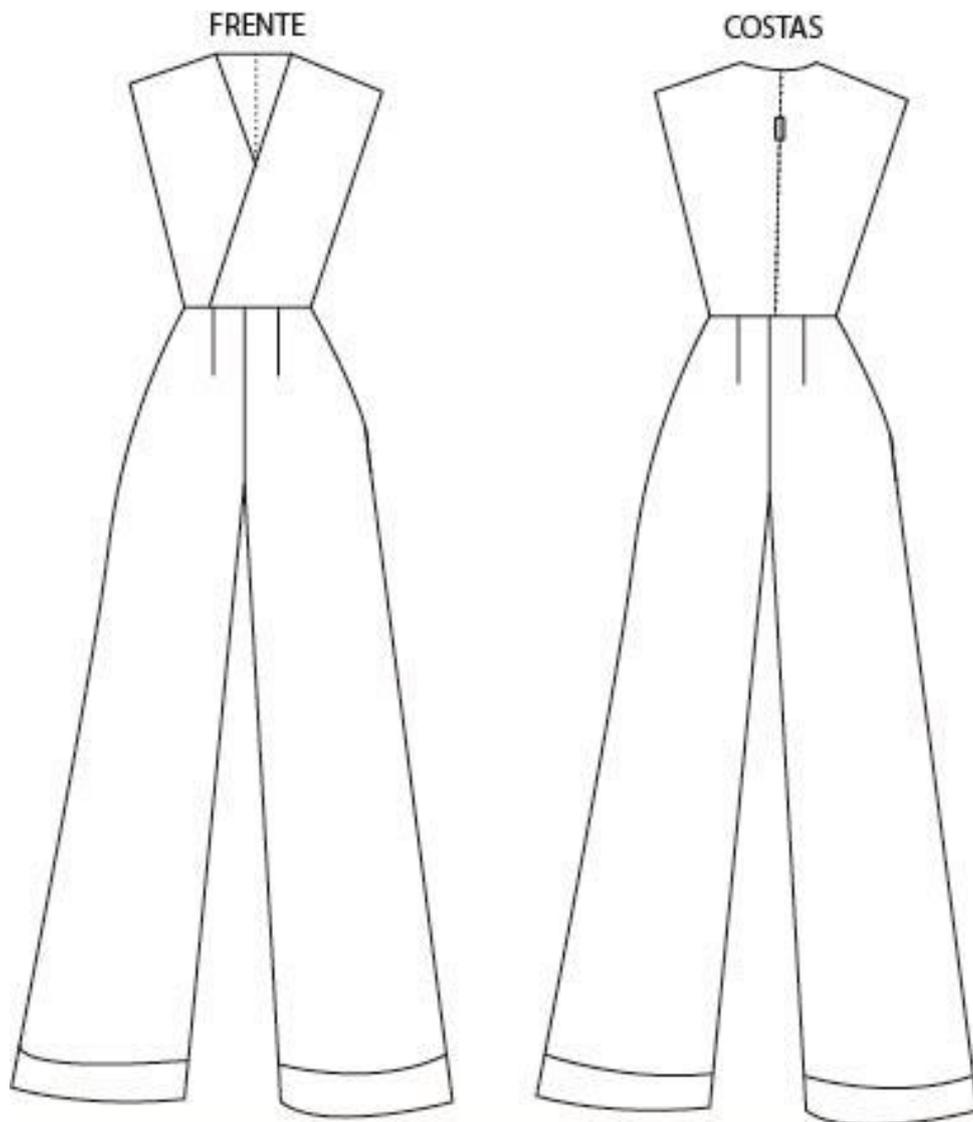
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 10: Peças 6 e 7



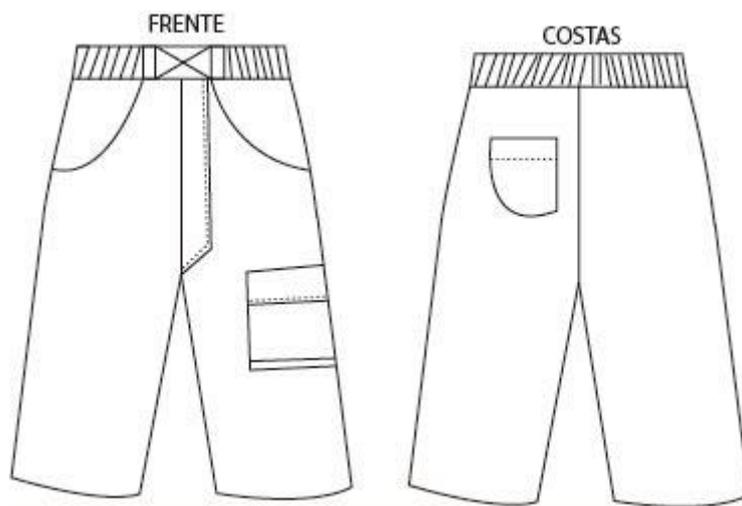
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 11: Peça 8



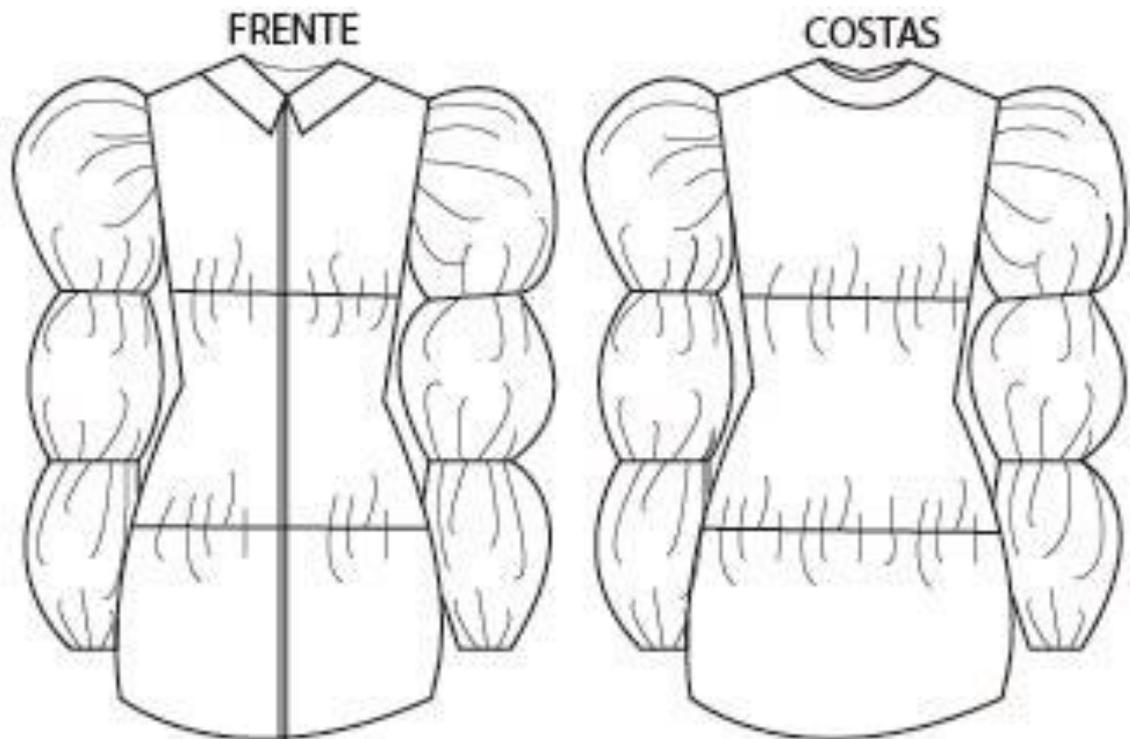
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 12: Peça 9



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 13: Peça 10



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

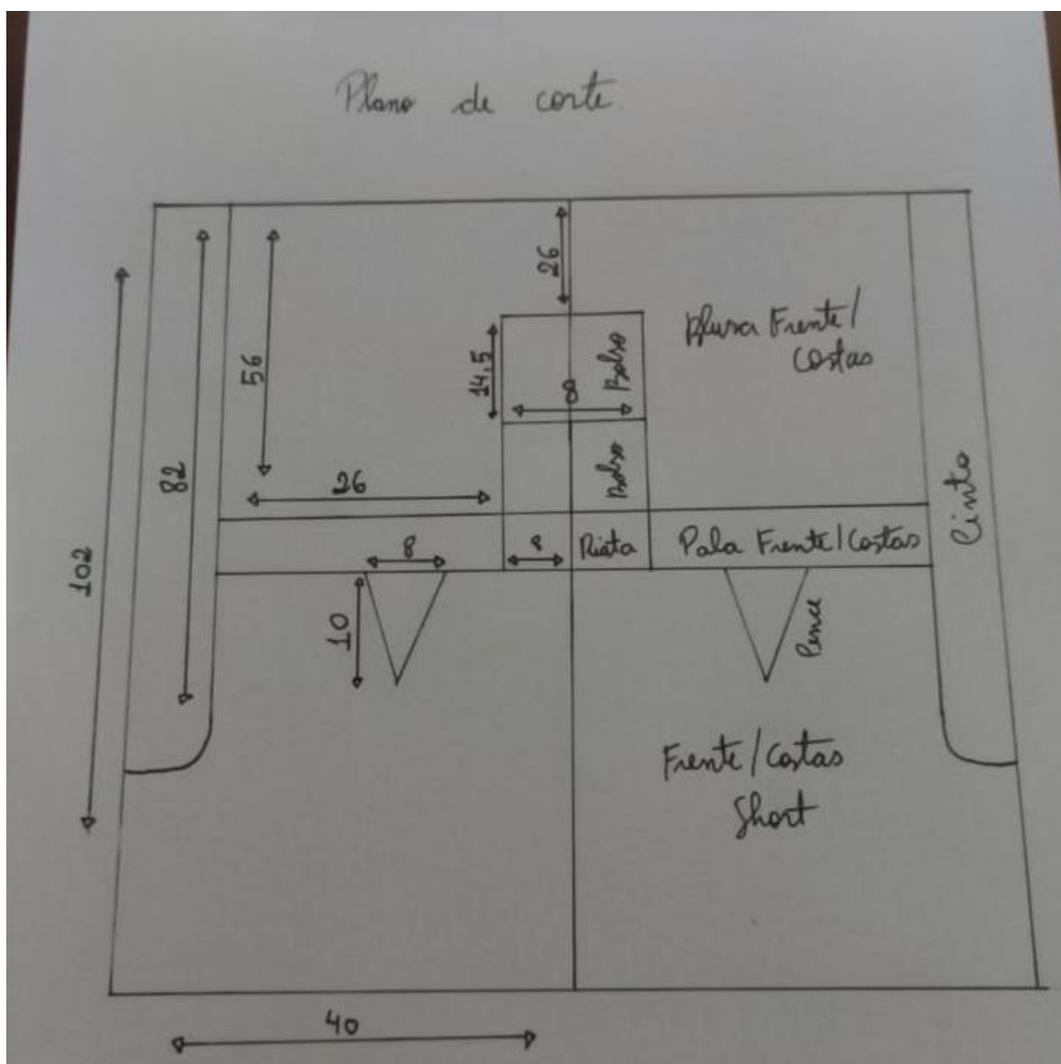
Parte 3- Detalhamento técnico e especificações

Especificações necessárias à materialização dos artefatos concebidos, como por exemplo: desenhos técnicos, vistas, cortes, detalhes, perspectivas e testes.

3.2.6 Desenvolvimento da Peça Piloto

Para demonstrar a aplicação da técnica zero waste, foi escolhida a **peça 5**, para dar início foi elaborado um plano de corte com medidas, onde a modelagem se encaixasse completamente no tecido sem gerar resíduo, no qual mostrarei na figura a seguir.

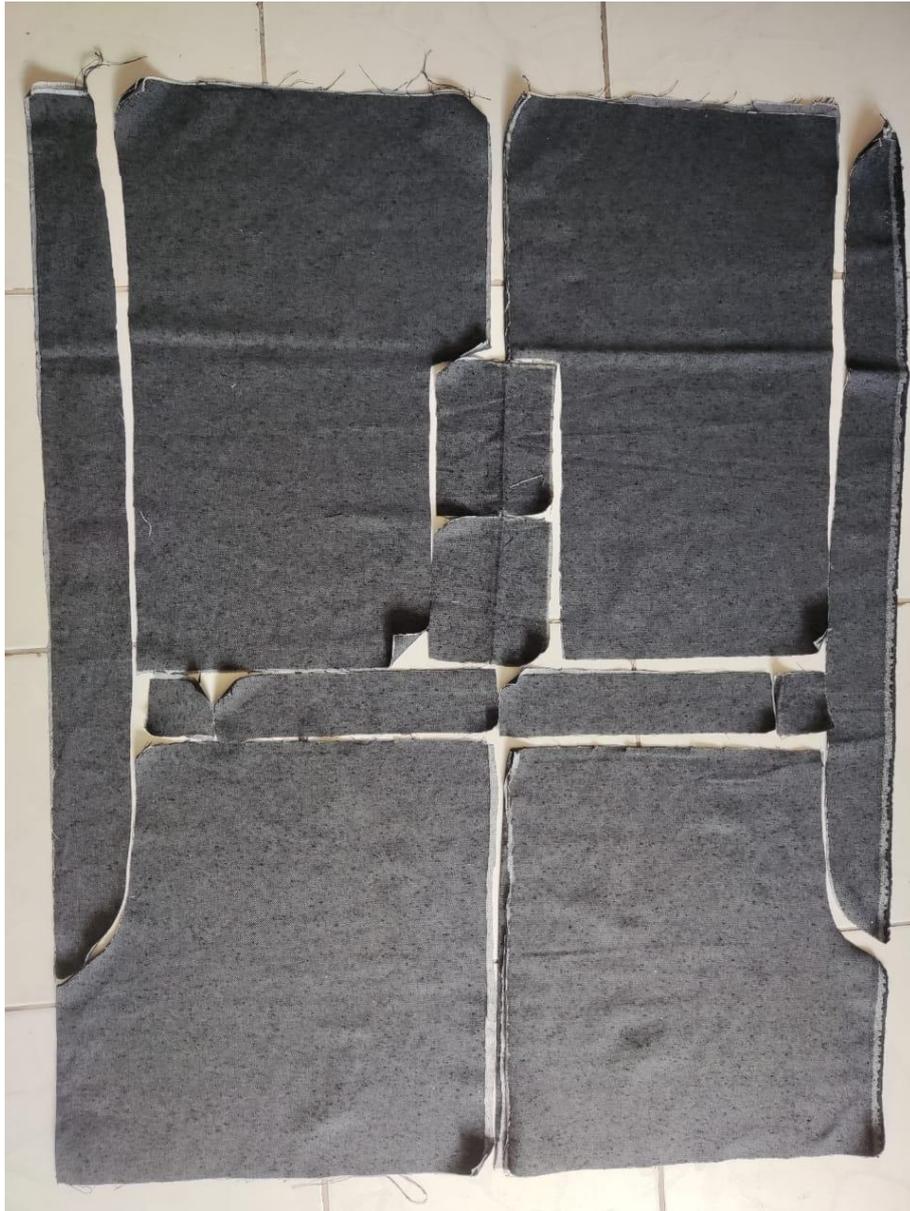
Figura 14: Plano de corte com medidas



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2022.

A seguir mostrarei como o tecido foi cortado, onde não gerou nenhum resíduo, e também a ficha técnica, desenvolvida com os princípios de Leite e Veloso (2001).

Figura 15: Exemplo do corte da peça.



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2022

Figura 16: Ficha Técnica

Ficha Técnica		MATERIA-PRIMA PRINCIPAL					
MOTIM	Nome/Código	Composição	Cor	Gasto	Fornecedor	Largura	Preço
	Sarja	Fibras diversas	Preto	1,02 metros	Semear Ecotextil	1,60 m	R\$ 18 por metro
Coleção: Motim							
Modelo: Peça 10							
Ano: 2022							
Ref: 013							
Descrição da peça: Macacão com modelagem ampla, com bolsos na parte de cima da frente e na parte de trás do short. Com faixa na cintura							
ETIQUETAS							
Etiqueta de composição na parte interna da peça e tag da empresa semear na parte externa							

Fonte: Ficha elaborada pelo autor, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste trabalho foi importante entender a importância da sustentabilidade, tendo em vista as problemáticas abordadas nesta pesquisa, como por exemplo o alto índice de descarte inapropriado de resíduos têxteis e os impactos da indústria da moda para o planeta, devido ao consumo desenfreado de peças do vestuário. É a importância do design para gerar soluções de problemas sociais, com ações restauradoras para o meio ambiente.

Vale ressaltar a gama de possibilidades dentro da moda, e da indústria têxtil, perceber e amadurecer novas ideias, como por exemplo a técnica de modelagem lixo zero (zero waste) aplicada na coleção, que além de contribuir para um futuro mais limpo, deixa a peça com detalhes únicos.

A proposta da coleção foi também trazer algo novo para o mercado, que seria a moda com gênero neutro, a fim de acolher diversas manifestações de gênero, trazendo modelagens neutras e de fácil adaptação em corpos diversos.

Foi feita uma mesclagem das modelagens masculinas e femininas, a fim de criar essa coleção sem gênero, descemos a linha do gancho para se ajustar em diversos corpos. Utilizamos de pences para dar forma às modelagens, já que as peças eram bem amplas.

Para a construção do projeto foi utilizada a metodologia para a criação de coleção de vestuário, de Simões-Borgiani (2018), seguindo cada etapa de acordo com tudo que foi abordado para que houvesse um resultado compatível com o propósito da pesquisa.

Este projeto abre caminhos e vislumbra um futuro mais eco positivo na indústria têxtil, trazendo a técnica zero waste e mostrando que é possível fazer moda sem lixo, instigando empresas e designers a pensar diferente e transformar a forma de criar e executar projetos de forma mais consciente e pensando no futuro de todos nós. O editorial com o resultado final do projeto (APÊNDICE A), foi elaborado pelo o autor para agregar valor à peça e mostrar os detalhes da peça.

REFERÊNCIAS

- QUAL é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?** [S. l.]: BBC, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>. Acesso em: 4 out. 2020.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. 2. ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2014. 159 p.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. E atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.
- SANTOS, A. P. L; FERNANDES, D. S. **Análise do impacto ambiental gerados no ciclo de vida de um tecido de malha**. Florianópolis. Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, v. 4, n. 7, p. 1-17, 2012.
- RIBEIRO, A.; BARCELOS, S. M. B.; DAMASCENO. **Modelagem Zero Waste Aplicada ao Conceito Slow**. In: COLÓQUIO DE MODA, 9, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/8-coloquio-de-moda-gt10_comunicacao-oral.php>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- SIMÕES-BORGIANI, Danielle S. (org.). **Viés- Moda e Design: Métodos e reflexões**. [S. l.]: EDUFPE, 2018.
- MENEZES, Manita; BECCARI, Marcos Namba. **A moda e a Teoria Queer: o unissex e o gênero neutro**. In: Revista Dobras. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>
- PRECIADO, Paul Beatriz. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: N-1 Edições, 2014.
- BUTLER, Judith. **Undoing gender**. Nova York: Routledge, 2004.
- SEBRAE. **Metodologia Sebrae 5 menos que são mais: redução do desperdício**. 2004. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48806790/Metodologia->. Acesso em 05/12/2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Perfil do Setor**: Dados gerais do setor atualizados em 2012, referentes ao ano de 2011. Disponível em: <https://www.abit.org.br/> Acesso em 04/12/2021.
- ROSENBLOOM, S. **Fashion Tries on Zero Waste Design**. The New York Times, p. ST1, 15 ago, 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/08/15/fashion/15waste.html?partner=rss&emc=rss>. Acesso em 01/12/2021
- BELL, Andrea. **Consumidor do futuro 2022**. WGSN, 2021. Disponível em: <<el-consumidor-do-futuro-2022-WGSN-pt.pdf>>. Acesso em: 06, nov 2021.
- GROSE, L. Foreword. In: RISSANEN, T.; MCQUILLAN, H. **YIELD: making fashion without making waste**. 2011. Disponível em: <<http://www.yieldexhibition.com/yieldexhibition-catalogue.pdf>>. Acesso em: 23 Nov 2021. p. 6.
- ANICET, Annie; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste**. ModaPalavra e-Periódico, ano 6, n. 11, p. 18-36, 2013.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

IMPACTOS da indústria da moda no meio ambiente. PET Engenharia sanitária e ambiental, 3 jun de 2019. Disponível em: <http://www.petesa.eng.ufba.br/blog/impactos-da-industria-da-moda-no-meio-ambiente>

APÊNDICE A - EDITORIAL

Fonte: Imagens elaboradas pelo autor, 2022.



Fonte: Imagens elaboradas pelo autor, 2022.



Fonte: Imagens elaboradas pelo autor, 2022.



Fonte: Imagens elaboradas pelo autor, 2022.



Fonte: Imagens elaboradas pelo autor, 2022.

PEDRO VINICIUS BATISTA DA SILVA

Motim: Aplicação da Técnica Zero Waste na Construção de Coleção Cápsula Gênero Neutro

Projeto de Graduação em Design apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste, como requisito para obtenção do título de bacharel em Design.

Aprovado em: 29/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Camila Brito de Vasconcelos (orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Maria Teresa Lopes (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Cintia Raquel Ferreira de Amorim (Examinador externo)
Universidade Federal de Pernambuco